

Homenagem ao professor Carlos Werneck

Profissional dedicado, amigo querido. Assim o professor Carlos Werneck é descrito pelos colegas de trabalho, alunos e pessoas que conviveram com ele ao longo de 46 anos.

Professor de Ginástica Olímpica do Colégio Cruzeiro por aproximadamente 22 anos – lugar que considerava sua segunda casa -, Árbitro de Trampolim da Confederação Brasileira de Ginástica e ex-atleta pelo Clube de Regatas Vasco da Gama, Werneck faleceu no dia 04 de Janeiro, quando fazia uma viagem de moto pela América do Sul e deixa saudades por todos os lugares por onde passou.

“Como profissional competente, Werneck primava sempre pelas boas relações com os colegas professores, os alunos e as famílias. Suas lições, sempre compartilhadas com todos, são legados que permanecem”, lembra a professora Noemia Dockhorn, ex-coordenadora do Tempo Integral e das Atividades Extras da unidade Centro e, atualmente, atuando em Jacarepaguá.

“Aonde ele chegava, as pessoas gostavam dele. Às vezes, quando estou dando aula, tenho a impressão de que ele vai entrar por esta porta. Ele sempre fazia isso”, conta Carlos Alberto de Moraes, ex-aluno no Vasco e colega de trabalho no Cruzeiro.

Outra amizade formada nos tempos de Vasco da Gama foi a da coordenadora de Educação Física, Dayse Mazzei. “Conheci o Werneck há muitos anos, quando ele era atleta e eu técnica de Ginástica Olímpica do Vasco. Ele era bem jovem, mas muito dedicado ao esporte”, conta.

Já para o professor de Judô, Márcio Guerra, Werneck era mais do que um cole-

ga de profissão. “Ele era o meu melhor amigo aqui na escola. Nós fazíamos viagens de moto juntos, participávamos do Skulls Moto Clube. Era como um irmão para mim”, resume.

Entre os alunos as lembranças também são marcantes. “O relacionamento com os alunos era o melhor possível. Ele sabia reconhecer as habilidades de cada um e estimulava-os, para que eles alcançassem seus objetivos”, descreve Carlos Alberto.

Um dos talentos revelados pelo professor, o aluno do 8º ano do Cruzeiro, Felipe Muniz, fala sobre sua relação com o mestre: “Ele foi meu professor por 8 anos, desde o Grupo III. Sempre foi um ótimo professor e árbitro. Ele me mostrou o trampolim e hoje sou campeão estadual. Se eu não o conhecesse, hoje eu nada seria”, diz o campeão estadual de Ginástica de Trampolim.

Espírito aventureiro

Detentor de um espírito aventureiro, o niteroiense Carlos Werneck gostava de viajar e fazia parte de um moto clube. Em 2006, foi à Patagônia com a esposa de moto, e em 2007, à São Luiz, no Maranhão. Sua última viagem foi ao Peru, no final de 2008. “Íamos comemorar 25 anos juntos, de muito amor e companheirismo. Ele era muito especial e muito mais que um marido”, conta a esposa, Simone Krepsky.

fotos de arquivo



Carlos Werneck com Felipe Muniz: incentivo do professor levou o aluno a se tornar campeão estadual de Ginástica de Trampolim



Em ação: durante Festival de Ginástica Olímpica em 2007



O Colégio Cruzeiro, no qual trabalhou por mais de 20 anos, era considerado pelo professor como segunda casa